



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**

CAIO ALENCAR FERNANDES

**DIAGNÓSTICO DO INTERESSE E DA INSERÇÃO DO CONTEÚDO RITMO NA
PRÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE FORTALEZA**

**FORTALEZA
2016**

CAIO ALENCAR FERNANDES

DIAGNÓSTICO DO INTERESSE E DA INSERÇÃO DO CONTEÚDO RITMO NA
PRÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE FORTALEZA.

Pesquisa de Monografia submetida à
banca examinadora do Curso de
Graduação em Educação Física da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito para obtenção do grau de
Graduada em Educação Física –
Licenciatura

Orientador: Prof. Ms. Marcos Antônio
Almeida Campos

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F399d Fernandes, Caio Alencar.

Diagnóstico do interesse e da inserção do conteúdo ritmo na Prática de professores de educação física em escolas públicas e particulares de Fortaleza / Caio Alencar Fernandes. – 2016.

41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. Me. Marcos Antônio Almeida Campos.

1. Educação Física Escolar - Brasil, Nordeste. 2. Ritmo - Prática pedagógica. 3. Educação Física. I. Título.

CDD 790

CAIO ALENCAR FERNANDES

**DIAGNÓSTICO DO INTERESSE E DA INSERÇÃO DO CONTEÚDO RITMO NA
PRÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE FORTALEZA.**

Monografia apresentada ao curso Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

APROVADA EM __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Marcos Antônio Almeida Campos (Orientador)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi
Universidade Federal do Ceará – UFC

AGRADECIMENTOS

Agradeço com respeito e amor, primeiramente a minha avó Palmira, minhas duas mães Valéria e Solange e ao meu pai Lúcio pela educação, caráter e por terem me dado à oportunidade de vivenciar a vida com qualidade em todos os âmbitos.

Agradeço com amor, a minha namorada Iara Noronha pelo incentivo, paciência, compreensão e ajuda em várias etapas dessa pesquisa.

Não menos importante, meus sinceros agradecimentos ao meu querido orientador Marcos Campos, pela paciência, a extrema sabedoria e por me guiar da melhor forma que eu poderia ter sido conduzido. Meu muito obrigado!

Não poderia deixar de mencionar todos os amigos que participaram e vivenciaram comigo a graduação, e aos amigos de fora da faculdade que também foram importantes na minha vida pessoal e profissional. Especificamente, alguns mais presentes como Bebel Maria, Leandro Veras, Ana Beatriz, Braulio Ferreira, Paulo Pires, Clarice Rodrigues. Todos esses com importâncias fundamentais na minha vida. Obrigado por todas as histórias, todas as resenhas, pelas experiências adquiridas e pela amizade, com carinho!

Gostaria também, de agradecer aos oito professores que aceitaram pacientemente reservar um pedaço do tempo para me conceder uma entrevista. Grato a todos!

Por fim, agradeço aos professores Leandro Masuda e Luciana Fernandes por terem aceito participar da minha banca referente a esta pesquisa.

RESUMO

O ritmo é um elemento que está presente na maior parte das modalidades relacionadas à Educação Física. Apesar disto, o ritmo é pouco ou nada explorado na escola, além de haver poucos estudos que diagnostiquem a real aplicação, discussão e possibilidades ligadas à prática pedagógica. Assim, esta pesquisa apresenta um diagnóstico do interesse e da inserção do conteúdo “ritmo” na prática de professores de Educação Física em escolas públicas e particulares do município de Fortaleza. Para tanto, objetivou-se comparar o entendimento e as falas entre professores recém-formados e experientes quanto à temática “ritmo” nas aulas de Educação Física, além de verificar o grau de conhecimento das possibilidades de trabalho com o tema. Para obter os resultados, optou-se pela metodologia qualitativa tendo a entrevista semi-estruturada e o questionário como referência na coleta de dados. Participaram da pesquisa oito professores, sendo metade das redes públicas e a outra metade de rede particular, divididos em recém-formados e graduados a mais de dez anos. Os resultados evidenciaram que o tempo de formação não é um fator que influi na compreensão e aplicação do tema pelos professores. É notório também, que a maior parte dos docentes não conhece e nem desenvolve a temática em suas aulas. Assim, diante dos dados obtidos, entende-se que o conteúdo ritmo é um elemento ainda pouco explorado na Educação Física Escolar, e que a formação dos professores não foi significativa a ponto de interessá-los e informá-los sobre as possibilidades existentes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ritmo; Formação.

ABSTRACT

Rhythm is an element that is present in most modalities related to Physical Education. Nevertheless, the rhythm is just a little or not explored at school, besides there are few studies to diagnose a real application, discussion and possibilities related to teaching practice. Thereby, this follow research presents a diagnostic of interest and inserts of content "rhythm" in a real practice of physical education teachers in public and private schools in Fortaleza. Therefore, the objective was to compare the understanding and the speech among new graduates and experienced teachers about theme "rhythm" applied in physical education classes, in addition, to verifying the degree of knowledge of the possibilities of working with this theme. To achieve the results, we opted for the qualitative methodology with semi-structured interview and questionnaire as a reference in data collection. The participants were eight teachers, half from public schools and the other half from private schools, divided into new graduates and graduates more than ten years. The results could show us that training time is not a main factor that influences the understanding and application of subject teachers. It is clear too, that most part of teachers does not know and neither develops the theme in their classes. Thus, based on the data we could understand that the content still little explored element of rhythm in physical education, and teacher training was not significant enough to interest them and inform them about the possibilities.

Keywords: School Physical Education; Rhythm; Formation

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 OBJETIVOS | 9 |
| 2.1 Objetivo Geral | 9 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 9 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 3.1 O Ritmo | 10 |
| 3.2 Ritmo e a Educação Física | 12 |
| 3.3 O Ritmo Inserido na Educação Física | 13 |
| 3.3.1 <i>Ritmo e as diversas modalidades da Educação Física</i> | 13 |
| 3.3.2 <i>Música, uma importante referência para a Educação Física</i> | 15 |
| 3.3.3 <i>Atividades Rítmicas, para além do ritmo</i> | 17 |
| 3.3.4 <i>Ritmo e o Treinamento desportivo</i> | 18 |
| 4 METODOLOGIA | 20 |
| 4.1 Tipologia da pesquisa | 20 |
| 4.2 Indivíduos | 20 |
| 4.3 Procedimentos | 21 |
| 4.4 Instrumentos | 21 |
| 4.5 Análise de dados | 21 |
| 5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 22 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERÊNCIAS | 32 |
| ANEXOS | 33 |
| ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 34 |
| ANEXO II - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA 1 | 36 |
| ANEXO III - QUESTIONÁRIO FECHADO | 37 |
| ANEXO IV - CONTINUAÇÃO DO ROTEIRO BASEADO NO QUESTIONÁRIO | 41 |

1 INTRODUÇÃO

Minha primeira relação com ritmo vem do envolvimento com a música que toma lugar na minha vida desde muito cedo. A influência do meu pai, que é músico, me fez vivenciar a musicalidade em seus variados estilos, conseqüentemente meu interesse se aprofundou no universo musical.

A escola foi o lugar em que a música e o ritmo foram apresentados de forma mais técnica e apreciativa para mim. Aulas de arte, brincadeiras cantadas, aprendizado de jogos que envolviam o movimento, apresentações musicais e o começo do aprendizado de um instrumento, a partir do qual houve uma maior proximidade com o ritmo, a expressividade e o entendimento estrutural que uma música possui. Essas experiências contribuíram fundamentalmente para meu enriquecimento motor, crítico e sensitivo.

Profissionalizei-me como músico e meu tempo e dedicação continuou direcionado a música e suas possibilidades. Ao ingressar na Universidade Federal do Ceará no curso de Educação Física, no meu primeiro semestre eu cursei a disciplina chamada Formação Rítmica do Movimento, que me apresentou o tema ritmo com outras possibilidades já que na minha concepção as associações eram restritas à dança, à ginástica rítmica e à própria música.

Com o reflexo positivo que esta disciplina me proporcionou, quatro anos e meio depois, com mais experiências, vivências e reflexões, novamente o ritmo se tornou o meu foco principal de interesse, a partir das várias áreas e locais que o ritmo pode influenciar, como a escola, os esportes e as diversas modalidades de movimento.

No contexto escolar, é proposta a introdução de atividades rítmicas e expressivas para desenvolver capacidades coordenativas e intelectuais dos alunos, sendo que os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1998) fomentam a importância das manifestações da cultura corporal, que têm como característica objetiva a expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal do aluno. Isso é revelado especificamente nas danças, mímicas e brincadeiras cantadas. Contudo, sabemos que o panorama de possibilidades é muito mais amplo.

Sabemos que, apesar dos manuais, livros e discursos apontarem a necessidade, pra não dizer a obrigatoriedade, de se trabalhar o ritmo nas aulas de Educação Física, a realidade muitas vezes não se apresenta desta maneira. Falha na formação, dificuldade em lidar com aspectos musicais, falta de materiais e espaços adequados, pouco repertório de alunos e professores; vários aspectos promovem a pouca ou inexistente prática de atividades rítmicas, algo que entendemos como fundamental para a formação ampla do indivíduo.

Frente a isto, notei a pouca produção científica em torno desta temática, principalmente estudos diagnósticos que revelam a real aplicação de atividades e discussões ligadas ao ritmo e suas possibilidades pedagógicas, artísticas e motoras. Com isto, acredito ser necessário realizar pesquisas que apresentem uma realidade neste contexto, que pode servir como ponto de referência e discussão acerca deste tema, o que justifica esta proposta monográfica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar um diagnóstico do interesse e da inserção do conteúdo “Ritmo” na prática de professores de Educação Física em escolas públicas e particulares de Fortaleza.

2.2 Objetivos Específicos

Comparar o entendimento e as falas entre professores recém-formados e experientes quanto à temática “ritmo” nas aulas de Educação Física.

Verificar o grau de conhecimento das possibilidades de trabalho com o tema “ritmo” nas aulas de Educação Física.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Ritmo

Conhecer o ritmo é saber que estamos mergulhando em um universo muito vasto que perpassa por todos os estágios da vida, do espaço e da natureza.

Braga (2002) nos ampara comentando sobre o ritmo natural, que está presente na vida, desde os seres mais ínfimos, até os mais complexos. Está inserido nas atividades respiratórias, circulatória, glandular, no decorrer do tempo de vivência dos indivíduos, no movimento dos astros e da terra; no ciclo do dia e da noite, nas semanas e meses, nos anos, nas estações; no decorrer de um dia de trabalho; no de um dia de atividade vital: alimentação, trabalho, recreação, sono e repouso.

Para Camargo (1994), todo ser humano é dotado do instinto rítmico que se manifesta antes mesmo do seu nascimento, através dos batimentos cardíacos e, posteriormente, da respiração ou do ato de falar. O mesmo autor também afirma que o ritmo ordena diversas formas básicas do movimento do homem durante toda sua existência, através do espaço, forma, relaxamento, tensão, movimento e repouso.

Numa concepção da motricidade humana relacionada ao ritmo, o estímulo é estabelecido, causando excitação nas fibras, o que vai resultar em uma contração a partir da necessidade do movimento, sendo seguido pelo relaxamento. Ou seja, o ato de contrair e relaxar que realizamos diariamente constitui o ritmo natural do movimento. (CAMARGO, 1994).

Para entendermos melhor a relação do ritmo com o movimento, podemos exemplificar por meio de uma pessoa “arrítmica” na execução de um movimento num tempo pré-estabelecido, onde pode haver uma completa ausência de ritmo e harmonia corporal, acrescido da falta de coordenação durante sua realização. Vale destacar que o ritmo biológico está preservado, mas isto não basta quando há uma demanda de execução perfeita de uma coreografia, série ginástica ou afins. (ARTAXO & MONTEIRO, 2008).

Devemos levar em consideração fatores como intensidade e duração, que são elementos que vão informar em qual linha vai seguir o padrão rítmico do movimento. Quando há uma variação brusca de um desses elementos, podemos ter variações que ainda sim serão rítmicas, mesmo estando fora de ordem ou do padrão intrínseco. (Camargo, 1994).

Para integrar-se ao movimento, o ritmo deve transpor pelo corpo de forma que o resultado seja algo apreciável, de forma que a aliança entre o estímulo rítmico e o movimento seja coerente. Baseado nessa reflexão, (Dalcroze apud Artaxo & Monteiro 2008), conta que o senso rítmico é basicamente muscular, o que nos faz pensar numa possibilidade de educação musical e corporal dentro de uma perspectiva rítmica.

Para isso, criou-se a rítmica, um método de educação global baseado no ritmo musical, vivido de forma corpórea e sensorial (Camargo, 1994). A rítmica de Dalcroze é um método de educação musical em que os sentidos e o conhecimento da música se desenvolvem através da participação corporal dentro do ritmo musical. Ou seja, é notória sua aplicação em diversas modalidades como a dança, a ginástica e a capoeira, na qual o conhecimento da canção aliado à educação corpórea ajudam a compor a harmonia adequada. (ARTAXO & MONTEIRO, 2008 apud RODRIGUES, 2003).

Monteiro ressalta que o ritmo pode ser individual (ritmo próprio), grupal (caracterizado muito bem pela dança, o nado sincronizado e por uma série de atividades por equipe), mecânico (uniforme, que não varia), disciplinado (condicionamento de um ritmo predeterminado), natural (ritmo biológico), espontâneo (realizado livremente) e refletido (reflexão sobre a temática realizada), sendo que todas estas variações de ritmo podem ser trabalhadas na escola com diferentes atividades. (2000).

O ritmo é uma peça fundamental, para não dizer obrigatória, em outras atividades. No futebol, sabemos que o ato de driblar o adversário é uma quebra de ritmo; na natação, é importante manter um ritmo harmônico de braçadas e pernadas para melhorar o fluxo e a velocidade; na capoeira, temos a ginga que segue um ritmo musical, além de todos os movimentos e acrobacias que são cadenciados pelas pulsações dos instrumentos musicais. É importante termos esses conhecimentos básicos para percebermos que o ritmo está correlacionado com todas as atividades que desenvolvemos em aula.

Desenvolver o ritmo contribui, também, para a aquisição do sentido rítmico, adaptação do ouvido a compassos e ritmos diferentes; conservação de um determinado ritmo com o corpo e a voz; memorização e reprodução de um determinado som; identificação dos tempos fortes e fracos; verbalização do ritmo

mediante palavras; e promoção do controle dos movimentos, regularizando o gesto impulsivo e coordenando-o. (MULLER & TAFNER, 2007, p.102).

3.2 Ritmo e a Educação Física

O professor de Educação Física, no âmbito escolar, possui influências, preferências, e especificidades de conteúdo; na escola, porém, é necessário ser capaz de ensinar várias modalidades, esportes e atividades da qual existem elementos que são presentes nesse contexto de ensino-aprendizagem da área.

Em todas as atividades corporais, podemos encontrar ritmo, da mais simples a mais complexa demanda de movimento a que fomos submetidos. Sendo assim, é esperado que as atividades rítmicas mereçam maior atenção nas aulas de Educação Física. (ARTAXO & MONTEIRO, 2008).

O ritmo, é um componente que perpassa por muitas áreas específicas da educação física, seja ela óbvia como na dança, capoeira ou implícita. Contudo, em esportes populares como futebol, vôlei, basquete também poderia existir um trabalho rítmico mais enfatizado para que os alunos tenham uma melhor base motora e apliquem durante o momento da prática. Consequentemente, beneficiaria a outras atividades em que o movimento seja primordial.

Monteiro nos embasa contando que o trabalho com ritmo é de grande importância para os professores de Educação Física, pois ele se reflete diretamente na formação básica e técnica, na criatividade e na educação de movimento. (2000).

A Educação Física escolar, como disciplina que lida com a cultura corporal por meio dos seus variados temas e modalidades (ginásticas, jogos, esportes, danças, lutas, entre outras), deve buscar o aprofundamento de conhecimentos ligados às diversas expressões corporais como linguagens do ser humano. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Estimular a criatividade do aluno no âmbito escolar pode favorecer a evolução no aprendizado. A utilização de atividades rítmico-motoras, por meio da criatividade, da expressão, do treinamento da autonomia e da busca pela cooperação, contribuirá para a descoberta das possibilidades e potencialidades que o indivíduo possui. Ou seja, através destas atividades são revelados e estimulados valores importantes para o desenvolvimento do indivíduo.

Percebe-se que as respostas dadas por crianças que vivenciaram atividades com desafios rítmicos e espaciais no aprendizado das noções cognitivas da linguagem verbal e da coordenação da leitura ritmada são mais eficientes e com menor gasto de tempo. (ARTAXO & MONTEIRO, 2008).

Cordero cita que “uma criança com uma boa percepção e assimilação do ritmo conseguiria fixar de melhor forma uma determinada habilidade, considerando que ele pode ordenar o sistema muscular e a percepção da intensidade”. (2014, p.180).

Com base nas afirmações de alguns autores citados anteriormente, é notória a influência do professor no processo de desenvolvimento do indivíduo, desde o período de primeira infância até o último estágio escolar. Estimular atividades que envolvem o ritmo traz benefícios que vão ser inculcados na vida de cada aluno, estreitando mais a relação do profissional.

3.3 O Ritmo Inserido na Educação Física

3.3.1 Ritmo e as diversas modalidades da Educação Física

A Educação Física é uma área que possui uma vastidão de modalidades, como: esportes, lutas, danças, ginásticas em geral, entre outras. Perceber essa profissão de forma simplória é limitar-se no ato de lecionar seja em qual âmbito for. Cada atividade tem aspectos que podemos aprofundar, e o ritmo é um elemento que busca maior atenção relativizando com as diversas modalidades existentes.

Iniciando com a dança, Artaxo e Monteiro (2008, p.34) nos define que é “uma sequência de gestos e passos definidos pelo ritmo musical executado”. Na dança, e em outras atividades como a capoeira e a ginástica, está óbvia a presença e a importância que o ritmo possui pelo fato de lidarem diretamente com a música. O ato de movimentar-se em uma estrutura ou sequência que combine com a música exige harmonia e precisão na expressão do movimento.

Camargo (1994) define que a dança consiste na execução de certos movimentos rítmicos executados pelo corpo. Simples ou mais complexos, esses movimentos – ou passos na dança – devem estar calcados nas características do ritmo básico da música ou elemento sonoro.

Assim, percebemos que na dança é fundamental a atenção ao ritmo na sua prática cotidiana, expressiva ou competitiva. Podemos inferir maior cuidado nesta questão quando falamos da dança esportiva, na qual é cobrada do atleta uma execução de movimentos e expressões que perpassam inclusive os contratempos da música. Esta atenção ao ritmo e à música também cabe para outras atividades como o nado sincronizado e a patinação artística.

Na capoeira, a presença da música é primordial na execução do jogo em roda, assim como também nos momentos de lazer que compõem o samba de roda ou até na dança do maculelê. Na ginástica, temos a música como obrigatória na ginástica rítmica, na prova de solo da ginástica artística feminina, na ginástica aeróbica esportiva, na ginástica acrobática e na ginástica geral. Na dança, mesmo que haja coreografia que são montadas sem utilização da música, não podemos negar que a maioria dos trabalhos são construídos a partir de uma base musical ou rítmica.

Vale ressaltar que mesmo as atividades ou provas onde à música não é obrigatória (trave de equilíbrio ou solo masculino, por exemplo), o padrão rítmico deve ser observado. O fato de ter que ser executada uma série ginástica num tempo máximo nos leva a entender que o atraso, ou quebra do padrão rítmico, na execução da sequência causa perda de pontos.

Em diversos esportes e modalidades, o treinamento das capacidades básicas é fundamental para que o resultado final seja favorável. É necessário que o atleta, praticante ou iniciante saiba que executar um movimento bem feito vai gerar finalização positiva, e para que isso aconteça é importante que se adquira uma técnica. Relacionando com o atletismo, no aprendizado do salto o atleta tem várias fases em que a primeira dela é a corrida de impulso. Segundo Fernandes (1978, p.4), “deve-se sincronizar com perfeição a velocidade, o ritmo e a coordenação, pois são fatores essenciais para uma boa corrida”.

Sem aprofundamentos, pois este não é o objetivo desta monografia, podemos citar outras atividades nas quais o ritmo está intrinsecamente ligado:

- Drible no basquete e no handebol;
- O bloqueio no vôlei;
- A sincronia na prática do remo em grupo;
- O malabarismo;
- O tempo das passadas na marcha atlética;

- O planejamento das velocidades imprimidas nas provas de longa duração (maratona, ciclismo, triátlon);
- Definição de estratégias em corridas de orientação;
- As passadas nos lançamentos e arremessos do atletismo;
- A finta no futebol;

Vale destacar que estas modalidades ou atividades, mesmo que não se configurem como práticas possíveis em certas aulas de educação física escolar podem ser apresentadas aos alunos de forma teórica ou audiovisual e, neste contexto, apontar a importância do ritmo nas mesmas. Isto também vale para a conscientização da presença das questões ligadas à rítmica nas atividades de academia, como as aulas aeróbicas em geral, a dança de salão e até mesmo a preocupação com as atividades na musculação, onde o fator velocidade durante a execução do movimento, para além da carga e número de repetições.

Com isto, podemos compreender o quão amplo é o repertório de possibilidades de se pensar o ritmo no movimento humano. E como a educação física tem a função de dialogar e trabalhar com o movimento, torna-se indispensável à discussão e vivência deste elemento nos programas de aula.

3.3.2 Música, uma importante referência para a Educação Física.

Toda e qualquer atividade física, onde é trabalhado indiretamente o sentido rítmico com a utilização da música, pode servir como ferramenta metodológica para aprendizagem e fixação de habilidades motoras, com isso podem-se sugerir diversas atividades devidamente organizadas e sequenciadas para o aprendizado de uma destreza. (CORDERO, 2014, p.180)

Podemos destacar a música como um elemento de apoio para as aulas de Educação Física em diversas atividades que não possuam relação à mesma, trazendo possibilidade de melhorar o aprendizado de forma mais eficiente.

Martins afirma que o organismo possui uma intimidade com o ritmo, tendo em vista que ele mesmo tem os seus (1996). Desse modo, pensando em um ritmo musical proposto durante um momento de aula, a condução e a facilidade de executar o movimento dentro da cadência sugerida será mais natural pela familiaridade do nosso corpo com o ritmo. (CORDERO, 2014).

Através de uma amostra realizada por Braga, é constatado que a música está presente em vários trabalhos e disciplinas que tem ligação com a educação física no âmbito acadêmico, sendo utilizada de apoio para conteúdos como a ginástica, dança, atividades rítmicas, esportes aquáticos, (BRAGA, 2002).

A música vai sendo inserida na vida de um individuo desde muito cedo, e cada elemento que a compõe é absorvido por etapas na infância da criança. Podemos perceber a evolução processada e rápida ao longo do crescimento. A partir dos três anos que a criança começa a atingir o controle físico dos movimentos como correr, saltar, andar, isso realizado dentro do ritmo. (BRAGA, 2002).

Já aos cinco anos a sincronia dos movimentos já está bem formatada de modo que a criança mostra um equilíbrio rítmico ao som de uma música. Aos oito anos o ritmo psicomotor se acelera. Com nove anos o interesse por instrumentos musicais, por canções recreativas vem com mais força trazendo na criança uma vontade de imitar ou reproduzir o que ela conheceu. (BRAGA, 2002).

Na fase final da infância, com dez anos completos é onde as aptidões específicas, como as artísticas são reveladas e enaltecidas dando a oportunidade de participação em atividades musicais mais definidas e formais. (BRAGA, 2002). Isso me faz refletir que atividades com música são interessantes em várias fases do desenvolvimento da criança, e poderia ser mais explorado essa vertente aglutinada ao ritmo para um leque maior de vivências corporais.

Segundo Braga, a partir de seus elementos constituintes, o ritmo apresenta-se como uma manifestação importantíssima no trabalho com música e movimento, seja este, ora espontâneo, ora determinado, brincando assim com o ritmo próprio, e com o ritmo externo, percebendo-se e sincronizando-o com o movimento (2002, p.20).

Braga (2002) também nos conta que é através da música a forma mais eficiente de dar educação rítmica a um individuo, devendo ser aproveitada na dança, ginástica rítmica, e nos jogos.

É valido ressaltar, ainda, que devido às estreitas relações entre ritmo, movimento e musicalidade, é válida a realização de um trabalho conjunto entre as áreas de educação física e arte, para uma abordagem entre áreas, trazendo novas possibilidades de ensino-aprendizagem para a música e rítmica.

É imprescindível pensarmos nos diversos caminhos que a música pode assumir durante as aulas, a partir de sua essência imposta pelo ritmo, como ponte para o enriquecimento motor e psíquico do aluno.

3.3.3 Atividades Rítmicas, para além do ritmo

Nas aulas de educação física é muito comum o professor utilizar atividades rítmicas, por meio da utilização de brinquedos, jogos e até mesmo o próprio corpo. Inclusive, muitas das aulas das quais guardo boas recordações eram permeadas por atividades ligadas ao ritmo, o que tornava a vivência mais atraente e diversificada e trouxe importantes benefícios para meu repertório motor.

Para Monteiro (2000), exemplos de atividades rítmicas seriam os brinquedos, as danças e os exercícios individuais ou em grupo, de caráter exclusivamente recreativo, que oportunizam a conscientização do ritmo relacionado aos estímulos externos. As atividades rítmicas produzem noções importantes para a construção das consciências espacial, direcional, corporal e temporal, sendo que essa última é a mais estimulada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais descrevem que:

As manifestações da cultura corporal têm como característica comum à intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas. Nessas atividades rítmicas e expressivas encontram-se mais subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo. (BRASIL 1998, p.71).

Naspolini nos informa que “a função principal dos exercícios de ritmo é harmonizar as crianças e dispô-las para a aprendizagem”. De forma lúdica, pode-se trabalhar o esquema corporal, a espacialidade, a dicção, a atenção, a integração social e muitos outros aspectos importantes para o indivíduo. (2000, p.37).

Diante de várias referências pode-se considerar que ensinar atividades rítmicas no ambiente escolar pode contribuir na ampliação da absorção e comunicação com o mundo por parte do aluno, fornecendo ao mesmo uma ajuda para desenvolver melhor sua percepção espaço-temporal, imagem corporal, lateralidade, assim como o desenvolvimento dos sentidos, propiciando à criança uma gama de capacidades que serão de suma importância para sua vida. (NASPOLINI, 2000).

Segundo Pallarés (1981 apud NASPOLINI, 2000), as atividades rítmicas objetivam a receber da criança um retorno rítmico natural que vai proporcioná-lo expressar os sentimentos e ideias, adquirir senso rítmico, espontaneidade para criar, a experiência da unidade rítmica, o equilíbrio no movimento básico de contração e relaxamento.

Muller e Tafner comentam que:

As atividades rítmicas estimulam nas crianças a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e o freio inibitório; concentram a atenção; economizam esforços; dão segurança rítmica e educação sensorial; levam à obtenção do relaxamento muscular, da postura e da percepção auditiva e visual; despertam a criatividade e a expressão do corpo. (2007, p.102).

O ritmo está presente na raiz dos seres vivos e dos humanos em particular. Não é ensinando o ritmo que vai acontecer um aprendizado instantâneo, cabe ao professor despertar o interesse e fornecer atividades rítmicas como uma das opções existentes e, que proponham aos alunos uma experimentação na aula. Dessa forma, buscar-se descobrir novas possibilidades no processo da aprendizagem. (BRAGA, 2002).

3.3.4 Ritmo e o Treinamento desportivo

A educação do sentido rítmico é importante na Educação Física e desde a infância já deve ser praticada, pelo fato desse elemento permitir o aperfeiçoamento dos sistemas nervoso e muscular, favorecendo o desejo do aluno de expressar-se e de movimentar-se com mais harmonia.

Deve-se observar o ritmo de cada criança, ressaltando-se os ritmos orgânicos ou internos (pulsção e respiração); dar importância à descoberta do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento; trabalhar em conjunto com outras capacidades físicas (força, velocidade, equilíbrio e flexibilidade); utilizar-se de música (excelente auxiliar na identificação da pulsção, do ritmo e da pausa) dando importância ao seu ajuste ao movimento, pois disso depende a educação do sentido rítmico. (ARTAXO & MONTEIRO, 2008, p.62).

Tanto em escolinhas particulares de treinamento esportivo como em equipes escolares, o cronograma a ser seguido por professores e treinadores deve pautar, dentre tantas variáveis, atividades rítmicas gerais e específicas à modalidade em questão. Este trabalho deve ser iniciado desde a base, mas também continuar em todas as etapas, mesmo com atletas experientes. A própria mídia esportiva mostra que grandes técnicos desenvolvem atividades com atletas de alto rendimento para

melhorar sua capacidade técnica utilizando música ou estímulos ritmados, o que comprova que este trabalho não deve se circunscrever apenas ao período da infância.

É importante salientar que, na perspectiva do movimento, o ritmo depende fundamentalmente de outras capacidades físicas. Neste conjunto, é primordial a realização do movimento na frequência adequada, o que reflete positivamente na execução do gesto desportivo. Trazendo para o âmbito biológico, o ritmo dos movimentos deve-se à eficiência que o sistema somato-sensorial tem em sintonia com a visão e audição. (ARTAXO & MONTEIRO, 2008).

Em uma perspectiva de ritmo e treinamento, existe o Biorritmo, da qual são ciclos que acontecem relacionados às funções biológicas, que se enquadra em períodos rotineiros que pertencem a um ritmo de vida, como ritmo circadiano (frequência diária). No ponto de vista desportivo, o biorritmo pertence a um dos inúmeros fatores que influenciam a capacidade de desempenho humano. No treinamento, por exemplo, pode-se alterar o ritmo de uma função fisiológica, como a bradicardia (diminuição da frequência cardíaca), que ocorre com o sistema cardiovascular no treinamento contínuo de resistência, por exemplo. (ARTAXO & MONTEIRO, 2008, p.65).

O ritmo está mais presente na educação física do que se imagina, constituindo possibilidades ricas e primordiais, para além do óbvio. Objetivou-se aqui, a partir dos autores lidos e analisados, ampliar a visão de que o ritmo está apenas na mera utilização da música de forma lúdica ou apenas em atividades onde ela está presente obrigatoriamente. Como podemos inferir, o ritmo pode se tornar um ponto de apoio em inúmeras propostas de trabalho, projetos e práticas, além do estudo teórico e experimentações musicais ampliadas.

Na teoria isto fica óbvio; contudo, no campo profissional, como está a realidade quanto à aplicação desta temática em aulas?

4 METODOLOGIA

4.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida através da metodologia qualitativa, “Aqueles capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 2010, p. 23).

A investigação presente ocorreu por meio de entrevista semi estruturada. As perguntas tiveram como característica o fato de serem “abertas”, que de acordo com NEGRINE (2004), são utilizadas quando o objetivo da pesquisa é obter informações mais profundas. Diferentemente das perguntas “fechadas”, as perguntas abertas “abrem caminho para que o entrevistador possa, no decorrer da entrevista, obter informações mais exatas sobre o que deseja saber.” (NEGRINE, 2004, p. 76).

A investigação teve como entrevistados professores de Educação Física recém-graduados e professores graduados há mais de dez anos, com inserção no meio escolar em escolas públicas e particulares de Fortaleza.

4.2 Indivíduos

Esse estudo foi realizado com oito professores, sendo quatro de escolas públicas e quatro de escolas particulares, subdivididos em dois recém-graduados e dois graduados há mais de dez anos. Sendo identificados através das siglas:

TABELA 1: Siglas referentes aos professores

| ESCOLAS PÚBLICAS | | ESCOLAS PARTICULARES | |
|-------------------------|----------|-------------------------|----------|
| Professor recém-formado | RF PU 1 | Professor recém-formado | RF PA 1 |
| Professor recém-formado | RF PU 2 | Professor recém-formado | RF PA 1 |
| Professor experiente | EXP PU 1 | Professor experiente | EXP PA 1 |
| Professor experiente | EXP PU 2 | Professor experiente | EXP PA 2 |

4.3 Procedimentos

Após um encontro inicial de reconhecimento do espaço e dos professores, foi estabelecida uma data e um horário conveniente a ambas as partes para a aplicação da entrevista.

Primeiramente, iniciei apresentando o termo de livre consentimento para a realização da pesquisa. Em seguida, foi feita a entrevista (Anexo II) que contém um “roteiro de entrevista semi-estruturada”, através da qual busquei averiguar aspectos importantes relacionados à formação do professor, à prática pedagógica e à temática ligada ao “ritmo”.

Dando continuidade, apliquei um questionário fechado (Anexo III), exibindo opções de atividades que poderiam ter relação com o ritmo.

Ao final da entrevista, segui o “roteiro de entrevista semi-estruturada” (Anexo IV), que teve o intuito de verificar novas informações do professor, que podem ser influenciadas a partir das respostas obtidas nas questões fechadas anteriores, causando uma possível reflexão do professor com o tema e sua prática pedagógica.

4.4 Instrumentos

Para a coleta das entrevistas foi utilizado gravador e filmadora de celular. A entrevista foi feita em local onde não houve nenhum ou o mínimo de interferência visual ou sonora.

4.5 Análise de dados

A análise dos dados foi desenvolvida de forma qualitativa a partir das falas obtidas na entrevista e no questionário fechado. Para a discussão dos resultados, tive como procedimento a busca de significado na fala dos indivíduos, relacionado ao contexto que eles estão inseridos e delimitados pela abordagem conceitual do pesquisador, fornecendo uma redação sistematizada de visões compreensíveis a cerca de todos os aspectos referidos na entrevista. (FERNANDES, 1991).

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas, e um questionário fechado que foi aplicado na metade da entrevista com a finalidade de obter uma resposta mais específica para o final da entrevista. Os entrevistados foram quatro professores recém-formados e quatro formados há mais de dez anos, sendo metade deste total trabalhando em escolas públicas e a outra metade em escolas particulares.

O contato com os professores ocorreu a partir da indicação feita por amigos. Houve dificuldade para estabelecer o primeiro contato, visto que cinco destes professores eu não conhecia.

Durante os dias de entrevista, cinco professores foram entrevistados nas escolas onde trabalham, facilitando a indicação de exemplos de aulas e alunos; e os outros três em outros lugares como shopping, universidade e a própria casa.

Diante dos dados obtidos, relacionando os objetivos da pesquisa e os relatos dos entrevistados, é interessante lembrar, como afirmei no início deste texto, que o professor de Educação Física, no âmbito escolar, possui influências, preferências e especificidades de conteúdo. Baseado nisso, analisarei as respostas das três etapas da entrevista, a partir dos moldes propostos na metodologia e dos anexos.

A primeira pergunta da entrevista refere-se à formação dos professores, sendo que quatro são graduados na Universidade Federal do Ceará e os outros quatro em universidades particulares.

Dando continuidade, a pergunta seguinte tem o intuito de saber se houve uma vivência relacionada à Educação Física anterior à formação, e os quatro professores vinculados às escolas públicas relataram que já possuíam uma intimidade com a área, seja ela praticando as aulas formais na escola ou sendo ex-atleta. Já entre os professores ligados à rede particular, os dois recém-formados apenas tiveram contato durante a formação. Um deles ministrava aulas e apitava jogos de basquete antes da graduação.

A terceira pergunta tenta averiguar se os professores entrevistados acham importante incluir atividades ligadas ao ritmo nas aulas de Educação Física. Todos os professores afirmam que acham importante tratar o ritmo em suas aulas.

“É importante né, assim... Apesar de não ser aquela aula estritamente de ritmo, mas o ritmo está envolvido em muita coisa, muita coisa que a gente trabalha subjetivamente a gente trabalha o ritmo.” (EXP PA 1).

“Sim, a gente tem que trabalhar todas as capacidades físicas, e é essencial que se trabalhe o ritmo também.” (RF PU 2).

Isto nos remete às afirmações de Monteiro (2000) que diz que o trabalho com ritmo é de grande importância para os professores de Educação Física, pois ele se reflete diretamente na formação básica e técnica, na criatividade e na educação de movimento.

É interessante perceber que as atividades usuais estão presentes nas respostas dos professores, porém algumas respostas seguintes mostram que mesmo eles afirmando que considera importante, nem sempre é dada a atenção necessária ao tema.

Sendo assim, a quarta pergunta pretendeu diagnosticar se os professores desenvolvem a temática ritmo nas aulas. O professor RF PU 2 e o Professor EXP PU 2 utilizam o esporte como forma de aplicar o ritmo em suas aulas, devido à maior aceitação dos alunos e da escola. O destaque das escolas públicas vai para o professor RF PU 1 que dá exemplos de suas aulas, como:

Com a ginástica, por exemplo: numa aula de corda, é necessário que eles tenham uma percepção do ritmo. No esporte, o ritmo ele perpassa todas as manifestações do corpo, então, de certa forma qualquer aula posso está de alguma forma trabalhando com ele, mas essas aulas, digamos seria mais diretamente, onde ele teria os objetivos específicos.

Já nas particulares as respostas são bem fragmentadas em relação à quantidade de modalidades nas quais eles inserem o ritmo. O professor RF PA 1 disse que já está na grade curricular, mas não deu exemplos. O professor RF PA 2 afirma que só usa o ritmo em atividades com estafetas e zig-zag. E o professor EXP PA 1 diz que nunca deu ritmo em suas aulas. Então apenas o professor EXP PA 2 afirma compreender e aplicar o ritmo nas suas aulas, dando como exemplo o karatê, já que ele percebeu que o ritmo está muito presente durante a realização dos movimentos, enfatizando a importância do ritmo em todas modalidades.

A quinta pergunta refere-se às dificuldades que os professores encontram ao trabalhar com este conteúdo. Ambos os professores recém-formados das escolas públicas e o professor EXP PU 2, citam a dificuldade do espaço para executar as atividades. E também em concordância, o professor RF PU 1 e o professor EXP PU 2 ressaltam a resistência que os alunos têm com o conteúdo, seja quanto a rejeição com a aula, ou na incapacidade rítmica de realizar alguns movimentos.

As dificuldades são de que muitas vezes eu, pra muitos casos inclusive, de muitos alunos, por terem realmente uma deficiência rítmica bem mais severa, aquele aluno a pratica dele fica muito prejudicada, e você precisaria de mais tempo, de mais aulas, mais dedicação. (RF PU 1)

Referente aos professores das escolas particulares, nenhum deles cita o espaço, ou a falta de material como barreira. As implicações reveladas pelos mesmos são a falta de bagagem motora dos alunos e a questão cultural de não querer participar de certas atividades que ainda são vistas pela maioria dos alunos como indicada a apenas um gênero.

Eu sei que dificuldade existe, questão de participação mesmo, trabalhar com um bocado de homem; homem fica um pouco receoso de fazer. E você tem que ter paciência pra tá lidando com isso. Com esse público que não gosta muito. Eu acho que assim, que seja uma coisa cultural, na verdade é 100% eles só querem futebol e pra está inserido nesse tema tem que ter um jogo de cintura muito grande. (RF PA 1)

“Cara eu acho que é cultural, os meninos ainda são um pouco fechados a isso. O material aqui é tranquilo, o espaço é ótimo. (RF PA 1)

“Hoje em dia as crianças não tem muita bagagem motora, a dificuldade maior que eu encontro é delas se adaptarem a atividade, essa é a maior dificuldade que eu acho.” (RF PA 2)

Por conseguinte, questionou-se se a sua formação acadêmica foi suficiente para desenvolver o tema. Dos professores provenientes da rede pública, três deles tiveram o mesmo posicionamento ao falar que a formação acadêmica não foi suficiente para prepará-los, sendo os dois professores experientes e o professor recém-formado 2. Em formato descritivo e embasado, apenas o professor RF PU 1 afirma que sua graduação foi eficiente e que a participação em um grupo de dança popular e o envolvimento com diversas atividades do curso foram decisivas para o melhor aproveitamento da sua formação.

Referente aos professores da escola particular, metade expressou que a formação não foi suficiente. Os outros dois afirmaram que foi suficiente, com evidência para a citação do professor EXP PA 2 que faz a afirmação: “O próprio curso está ligado ao ritmo né?” Isso faz perceber que esse professor entende o universo da Educação Física conectado ao ritmo em todas suas vertentes.

A sétima pergunta da entrevista visa verificar quais as atividades e modalidades, onde os professores vislumbram o ritmo como primordial. A resposta obtida pelos quatro professores da rede pública indicam exemplos variados de modalidades que formam boa parte das vertentes da Educação Física. Como exemplo eles citam: a dança, a ginástica, o slackline, todos os esportes, podendo revelar que a visão global dos mesmos não se limita ao usual.

Já os professores das escolas particulares se ativeram mais aos esportes e à dança. Dois deles observaram também que o ritmo está dentro de tudo que envolve a educação física.

Então eu acho que quase tudo que você faz, subjetivamente como eu falei, o ritmo está envolvido. Eu nunca vou conseguir ser um bom goleiro se eu chegar antes da bola, se eu chegar muito depois da bola. Se eu não tiver sabendo qual o ritmo que ela vem, qual o ritmo que eu tenho sentir. (EXP PA 1).

Para finalizar, a explanação do professor EXP PA 2 que percebe que o primordial é: “Principalmente a dança, mas além da dança, tudo!”

No segundo momento do encontro, foi aplicado um questionário fechado que objetiva verificar se os professores identificam o ritmo em modalidades diferenciadas relacionadas à educação física.

O questionário visa verificar a percepção dos professores quanto à presença do tema ritmo nas modalidades que foram escolhidas, apontando o grau de relação que as mesmas possuem com o conteúdo. Por exemplo: O ritmo no judô está: (muito presente); (razoavelmente); (muito pouco presente); (nada presente). Então o professor escolhe a intensidade que ele acha a mais adequada e marca, repetindo o processo com todas as opções.

Para uma melhor visualização, será utilizada uma tabela com todas as modalidades e ao lado terá o registro da quantidade total das marcações dos oito professores subdivididos nas quantidades nas opções estabelecidas no

questionário. Ao final da tabela terá a opção que foi mais apontada por todos de cada modalidade.

TABELA 2: Resultados obtidos do questionário

| MODALIDADES | Nada presente | Muito pouco presente | Razoavelmente presente | Muito presente |
|--|---------------|----------------------|------------------------|----------------|
| Drible no basquete e no handebol | 0 | 0 | 2 | 6 |
| Bloqueio no vôlei | 0 | 0 | 3 | 5 |
| Sincronia na prática do remo em grupo | 0 | 1 | 1 | 6 |
| Malabarismo | 0 | 1 | 1 | 6 |
| Tempo das passadas na marcha atlética | 0 | 1 | 1 | 6 |
| Definição de estratégias em corridas de definição | 0 | 1 | 5 | 1 |
| Passadas nos lançamentos e nos arremessos do atletismo | 0 | 1 | 0 | 7 |
| Finta no futebol | 0 | 0 | 3 | 5 |
| Ginástica rítmica | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Ginástica acrobática | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Ginástica de academia | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Zumba | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Pilates | 1 | 0 | 4 | 3 |
| Jump | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Treinamento funcional | 0 | 2 | 1 | 5 |
| Ciclismo | 0 | 1 | 1 | 6 |
| Triátlon | 0 | 2 | 0 | 6 |
| Yoga | 0 | 1 | 3 | 4 |

| | | | | |
|--------------------|---|---|---|---|
| Slackline | 0 | 3 | 2 | 3 |
| Surf | 0 | 1 | 3 | 4 |
| Danças esportivas | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Dança de salão | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Cross fit | 0 | 2 | 3 | 3 |
| Capoeira | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Judô | 0 | 1 | 3 | 4 |
| Jiu-jitsu | 0 | 2 | 3 | 3 |
| Muay-thai | 0 | 1 | 3 | 4 |
| Karatê | 0 | 1 | 3 | 4 |
| Tênis de mesa | 0 | 0 | 2 | 6 |
| Saltos ornamentais | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Esportes radicais | 0 | 2 | 3 | 3 |
| Maratona | 0 | 0 | 1 | 7 |

Fonte: elaborado pelo autor

Baseado nas respostas obtidas no questionário, podemos verificar a heterogeneidade dos resultados. A opção “nada presente” só teve um apontamento, em uma modalidade, o que podemos classificar como um resultado satisfatório. Já a alternativa “muito presente” foi a mais escolhida em quase todas as modalidades, dando a interpretação de que a maioria dos docentes têm a consciência que o ritmo é muito relevante em diversas áreas da educação física.

A ginástica rítmica, ginástica acrobática, capoeira e a dança de salão esportiva foram às únicas que receberam de todos a marcação de “muito presente”. São modalidades nas quais a presença do ritmo é muito forte, porém outras modalidades que seguem esta mesma lógica não receberam o apontamento máximo.

Por exemplo, a dança de salão e a zumba também são atividades que tem a musica como elemento fundamental, elemento esse diretamente relacionado ao ritmo e mesmo assim um docente marcou que é “razoavelmente presente”. No caso da zumba, talvez seja pelo fato de a mesma ser ainda recente, mas é de se estranhar esta marcação para a dança de salão, apesar de ter sido marcada apenas por um entrevistado.

As lutas obtiveram resultados equilibrados, com alguns apontamentos de “muito pouco presente”, o que pode inferir que seja uma modalidade pouco explorada nas escolas e conseqüentemente pouco trabalhada com a presença direta do ritmo.

No referencial teórico, mostrei a importância e as diversas possibilidades de inserção do ritmo no contexto geral da educação física. Analisando o questionário, é perceptível que ainda há uma deficiência sobre o entendimento que os professores têm para com o ritmo, diminuindo as chances que os mesmos trabalhem com essa temática na prática escolar.

No terceiro momento foram feitas duas perguntas baseadas no questionário aplicado anteriormente. A oitava pergunta visa saber se o professor está preparado para desenvolver atividades, de forma teórica e/ou prática, a partir dos exemplos citados no questionário. O professor RF PU 2 e o professor EXP PU 1 também coincidem ao falar que não se sentem completamente aptos a ensinar algumas modalidades exemplificadas no questionário, sem especificar quais atividades. Ambos comentam que necessitariam de cursos, e novas fontes de referência para poder se aprofundar e aplicar na aula.

Já o professor RF PU 1 relata da seguinte forma:

Sim, muitos deles né, alguns não, mas muitos sim. E até aqueles que porventura eu não tenha tido formação adequada, eu não entendo formação como uma coisa estática ou fechada, então se eu não me formei pra isso eu vou buscar formação, e formação autodidata inclusive, acho que a gente sempre tem que continuar estudando depois que se forma.

Os quatro professores da rede particular afirmaram que conseguiriam ministrar aulas sobre as modalidades citadas no questionário, com a ressalva de alguns que dizem precisar rever a teoria. Porém, percebo como contraditório o fato de, na primeira parte da entrevista, os mesmos professores afirmarem que geralmente não modificam o rol de atividades que trabalham em aula; ou seja, fala-se algo na primeira parte que não condiz com o que afirmam na oitava pergunta.

A nona pergunta buscou averiguar o que cada professor acredita ser necessário para suprir suas dificuldades no desenvolvimento do tema ritmo em suas aulas. Com relação aos docentes das escolas públicas, o professor RF PU 1 e o professor EXP PU 2 novamente coincidem quando falam que, para suprir suas

dificuldades, falta principalmente material e espaço para realizar as atividades com mais qualidade.

“Dificuldade material. Como eu estava falando aqui, o Slackline aqui eu comprei com o meu dinheiro. Como a coisa fluiu, a direção da escola achou interessante, aí resolveu comprar outro.” (EXP PU 2)

O professor RF PU 2 e o professor EXP PU 1 também coincidem nessa resposta, explanando que a falta de material, cursos e preparação, são fatores que supririam esta dificuldade para exercer uma melhor aula sobre a temática.

Acho que as dificuldades seriam mais conseguir material teórico. Na internet a pessoa acha muita coisa, mas a gente não sabe se tá correto, na internet pode colocar qualquer coisa. Então seriam materiais mais científicos mesmo, e estudar... O básico é isso, estudar e se preparar para dar aulas. (RF PU 2).

“Então assim, dependendo do que for, é buscar realmente o conteúdo para poder enriquecer pros alunos essa formação.” (EXP PU 1).

Em referência aos docentes das escolas particulares temos o relato do professor RF PA 1 que fala que, para suprir os problemas, é necessário pesquisar e diminuir a barreira dos alunos em querer apenas uma modalidade. O professor EXP PA 2 também concorda afirmando que está se atualizando, estudando a forma eficaz de está apto para desenvolver a temática.

Já o professor EXP PA 1 reclama da falta de material. Se ele tivesse instrumentos musicais e uma sala de dança, iria se sentir mais motivado. Esse relato remete à bibliografia quando falou-se da música como referência para a Educação Física no desenvolvimento de atividades rítmicas.

Para finalizar, o docente RF PA 2 faz o seguinte relato:

A minha maior dificuldade na escola é a vivência dos alunos, então o que eu acharia necessário para melhorar isso, seria: maior quantidade de horas, para poder desenvolver atividades mais elaboradas, até porque lá eu só tenho uma hora aula com cada turma praticamente, e não muito tempo de fazer muita coisa e também não dá muito tempo deles desenvolverem muita coisa.

Diversas necessidades são mencionadas pelos professores em suas respostas à nona pergunta. Estas necessidades não dizem respeito apenas à temática ritmo, mas também à sua prática pedagógica como um todo. De qualquer forma, vale uma reflexão sobre o quanto a formação básica nas graduações em

Educação Física têm sido suficiente para dar alicerce e estímulo para que os professores se sintam seguros e aptos para o desenvolvimento de atividades ligadas ao ritmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos confirmar nesta pesquisa, a partir do referencial teórico e dos relatos dos professores, que há uma gama de possibilidades de se trabalhar com a educação física escolar, sendo que aqui houve o interesse de pensar o ritmo como uma temática primordial dentro deste universo.

Apesar disto, nota-se que o ritmo é um elemento ainda pouco explorado e aprofundado. Desenvolver várias modalidades e inserir o ritmo neste contexto não é algo tão fácil quando não se tem intimidade com a temática, quando a formação não foi suficiente. Mesmo assim, entendo não ser impossível lidar com este conteúdo. Há uma necessidade fundamental de tê-lo incluído no planejamento geral de aulas, para uma formação mais completa dos alunos.

As entrevistas trazem informações importantes para uma análise do contexto profissional da área escolar da Educação Física, uma vez que o objetivo geral da pesquisa é diagnosticar o interesse e a inserção do conteúdo ritmo na prática docente.

Na introdução desta pesquisa foi explanado sobre a importância e a necessidade de se trabalhar o ritmo; porém, como dito no texto minha expectativa é que a realidade era diferente. Diante dos dados, todos os exemplos negativos citados na introdução se confirmaram na pesquisa, como a formação ineficiente, dificuldade em lidar com aspectos musicais, falta de materiais e espaços adequados, pouco repertório de alunos e professores.

Em relação ao primeiro objetivo específico que tinha como propósito: comparar o entendimento entre as falas dos professores recém-formados e experientes quanto à temática “ritmo” nas aulas de Educação Física, é notório que o tempo de formação não é um fator que influi na compreensão e aplicação do tema pelos professores.

Quanto ao segundo objetivo específico, que buscava verificar o grau de conhecimento das possibilidades de trabalho com o tema “ritmo” nas aulas de Educação Física, é evidente que mais da metade dos professores não aproveitam as inúmeras possibilidades que há de se trabalhar com o ritmo e se restringem apenas as atividades óbvias, ou as modalidades que são mais intimas a eles. Apenas um professor conseguia driblar as adversidades e diversas vezes por esforço e interesse próprio era capaz de realizar atividades diferentes, construir materiais, buscar conhecimento que tenham relação com a temática ritmo.

Então, posso concluir que o conteúdo ritmo é um elemento ainda pouco explorado na Educação Física escolar, poucos professores sabem realmente a quantidade de possibilidades que podem e devem ser trabalhadas no ritmo, e principalmente que a formação não proporcionou que o docente se interessasse e não exibiu a fundamental importância que ele possui dentro da área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ARTAXO, Inês e MONTEIRO, Gisele de Assis. **Ritmo e Movimento**. São Paulo: Phorte, 2008.
- Braga, Joseni Marlei Paula. **Elementos musicais a serem abordados na formação profissional em Educação Física** / Joseni Marlei Paula Braga. – Campinas, SP : (s. n.), 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução: Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Camargo, Maria Lígia Marcondes de Música/Movimento: **Um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física**/ Maria Lígia Marcondes de Camargo. – Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORDERO, O.H.G. **A Música, o ritmo e a Educação Física**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 5(2): 173-186, jul-dez, 2014.
- Fernandes, José Luís, 1947- **Atletismo: os saltos: técnica, iniciação, treinamento** / José Luís Fernandes. – São Paulo: Epu: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.
- FERNANDES, M. E. (1991. Memória Camponesa. **Anais da 21ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP**, Ribeirão Preto, 20 pags. (no prelo).
- Martins C O. **A influência da música na atividade física**. 1996.[Dissertação] Santa Catarina(SC)- Centro de Desportos - UFSC ; 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2010.
- MONTEIRO, Gisele Assis. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- NASPOLINI, Rodrigo de Luca. **A contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças da 3ª e 4ª série das séries iniciais do ensino fundamental da EEB**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC , 2011.
- NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**.In MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- Parâmetros curriculares nacionais** : Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC /SEF, 1998

ANEXOS

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Universidade Federal do Ceará
Instituto de Educação Física e Esportes**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Entrevistado:

Pesquisador: Caio Alencar Fernandes

Orientador. Prof. Ms. Marcos Antônio Almeida Campos

Carta de apresentação e consentimento aos professores entrevistados destinados a participar como voluntário da entrevista:

Sr.(a)._____.

Senhor (a) Professor (a),

Estou concretizando uma pesquisa que se intitula “Diagnóstico do interesse e da inserção do conteúdo ritmo na prática de professores de educação física em escolas públicas e particulares de fortaleza.” como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Objetiva-se verificar através da entrevista e de questionário fechado, as impressões do profissional de Educação Física do âmbito escolar com a temática ritmo e suas possibilidades na área. Solicito sua cooperação, para concretizar informações viabilizando a coleta de dados dessa pesquisa, autorizando o entrevistador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará a realizar a entrevista.

Informo que a participação é voluntária, propiciando ao pesquisado a livre interferência de querer deixar de participar da entrevista ou retirar o consentimento, desvinculando qualquer prejuízo ao mesmo.

ANEXO II - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA 1

- I.** Qual a sua formação acadêmica?

- II.** Quais são as suas experiências anteriores à formação acadêmica?

- III.** Você considera importante desenvolver o ritmo nas aulas de Educação Física?

- IV.** Como você desenvolve a temática “ritmo” em suas aulas de Educação Física? Se não, por quê?

- V.** Quais são as dificuldades encontradas nesta temática?

- VI.** A sua formação acadêmica foi suficiente para se preparar para este tema?

- VII.** Em que atividades ou áreas da educação física você consegue vislumbrar o ritmo como primordial?

ANEXO III - QUESTIONÁRIO FECHADO

Marque as alternativas onde você acredita que o ritmo de alguma forma está presente:

- Drible no basquete e no handebol;

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- O bloqueio no vôlei;

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- A sincronia na prática do remo em grupo

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- O malabarismo

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- O tempo das passadas na marcha atlética;

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Definição de estratégias em corridas de orientação;

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- As passadas nos lançamentos e arremessos do atletismo

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- A finta no futebol;

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Ginástica rítmica

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Ginástica acrobática

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Ginástica de academia

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Zumba

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Pilates

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Jump

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Treinamento funcional

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Ciclismo

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Triatlon

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Yoga

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Slackline

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Surf

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- Dança esportiva

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Dança de salão

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Cross fit

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Capoeira

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Judô

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Jiu-jitsu

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Muay-Thai

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Karatê

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Tênis de mesa

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Saltos ornamentais

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente

Muito presente

- Esportes Radicais

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

- **Maratona**

Nada presente Muito pouco presente Razoavelmente presente
 Muito presente

ANEXO IV - CONTINUAÇÃO DO ROTEIRO BASEADO NO QUESTIONÁRIO

Diante das respostas obtidas no questionário:

- VIII.** Você se sente preparado para, de forma teórica e/ou prática, desenvolver atividades a partir dos exemplos citados no questionário? Por quê?

- IX.** O que você acha necessário para suprir suas dificuldades para desenvolver este tema em suas aulas?